

Carmem Lúcia Costa
Wender Faleiro
Maria Helena de Paula
[orgs.]

HUMANIDADES

E OUTROS TEMAS



PACO  EDITORIAL

Carmem Lúcia Costa
Wender Faleiro
Maria Helena de Paula
(orgs.)

HUMANIDADES

E OUTROS TEMAS

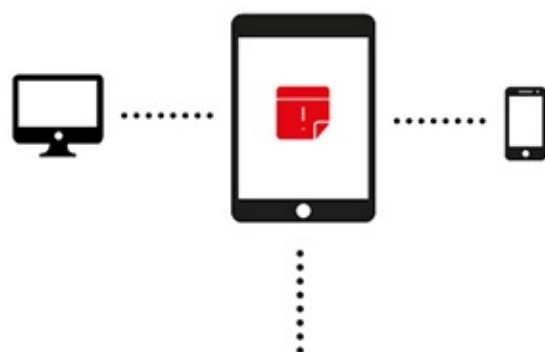


**Carmem Lúcia Costa
Wender Faleiro
Maria Helena de Paula
(orgs.)**

HUMANIDADES

E OUTROS TEMAS

PACO  EDITORIAL



IMPORTANTE

Cuidamos para que a produção deste ebook tivesse o mesmo padrão de qualidade das nossas obras impressas. Mas poderá ter variação na apresentação do conteúdo de acordo com cada dispositivo de leitura.

Copyright © 2019 by Paco Editorial

Direitos desta edição reservados à Paco Editorial. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação, etc., sem a permissão da editora e/ou autor.

Revisão: Marcia Santos

Capa: Matheus de Alexandro

Diagramação: Bruno Balota

Edição em Versão Impressa: 2019

Edição em Versão Digital: 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H9188	Humanidades e outros temas/ organização Carmem Lúcia Costa, Wender Faleiro, Maria Helena de Paula. – 1. ed. – Jundiaí, SP: Paco, 2019. Recurso digital: 2000 MB Formato: ePub Requisitos do sistema: adobe digital editions Modo de acesso: world wide web Inclui bibliografia e índice ISBN 978-85-462-1634-5 (recurso eletrônico)
	1. Humanidades. 2. Pesquisas – Congressos. 3. Livros eletrônicos. I. Costa, Carmem Lúcia. II. Faleiro, Wender. III. Paula, Maria Helena de. IV. Título.
	CDD: 507.2

Conselho Editorial

Profa. Dra. Andrea Domingues (UNIVAS/MG) (Lattes)

Prof. Dr. Antonio Cesar Galhardi (FATEC-SP) (Lattes)

Profa. Dra. Benedita Cássia Sant’anna (UNESP/ASSIS/SP) (Lattes)

Prof. Dr. Carlos Bauer (UNINOVE/SP) (Lattes)

Profa. Dra. Cristianne Famer Rocha (UFRGS/RS) (Lattes)

Prof. Dr. José Ricardo Caetano Costa (FURG/RS) (Lattes)

Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes (UNISO/SP) (Lattes)
Profa. Dra. Milena Fernandes Oliveira (UNICAMP/SP) (Lattes)
Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins (UNICENTRO-PR) (Lattes)
Prof. Dr. Romualdo Dias (UNESP/RIO CLARO/SP) (Lattes)
Profa. Dra. Thelma Lessa (UFSCAR/SP) (Lattes)
Prof. Dr. Victor Hugo Veppo Burgardt (UNIPAMPA/RS) (Lattes)
Prof. Dr. Eraldo Leme Batista (UNIOESTE-PR) (Lattes)
Prof. Dr. Antonio Carlos Giuliani (UNIMEP-Piracicaba-SP) (Lattes)

Paco Editorial

Av. Carlos Salles Bloch, 658

Ed. Altos do Anhangabaú, 2º Andar, Salas 11, 12 e 21

Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100

Telefones: 55 11 4521.6315

atendimento@editorialpaco.com.br

www.pacoeditorial.com.br

Sumário

Folha de rosto

Apresentação

Lycídio Paes: um leitor machadiano

Regma Maria dos Santos

Futebol Club Barcelona, més que un club: política e futebol nas páginas da revista Triunfo (1968-1974)

Ana Paula Florisbello da Silva

Partidos políticos, representação política e minorias sociais em Goiás: uma análise das eleições municipais de 2016

Leonardo Aires de Castro

Jonas Modesto, de Abreu

Maria do Socorro Sousa Braga

Transformações no espaço agrário do município de Catalão (GO)

Juniele Martins Silva

Estevane de Paula Pontes Mendes

Terceirização: aspectos introdutórios e o que muda com a lei 13.429/17 no Brasil

Yuri da Silva Vaz

Polyanna Silva Reitter

Kenya Thiesen

Wisner Gonçalves Mesquita

O Brasil e a Regulamentação do Pré-sal: soberania, território e desenvolvimento em disputa

Álison Riceto

Ronaldo da Silva

A influência da indústria ceramista na produção do espaço urbano em Monte Carmelo/Minas Gerais

Carlos Roberto Machado de Oliveira

Magda Valéria da Silva

O trabalho de mulheres no setor hoteleiro em Caldas Novas (GO): interfaces das relações de gênero e flexibilização do trabalho

Natália Soares Ferreira

Carmem Lúcia Costa

A voz e os silêncios: Hipátia de Alexandria e as ausências da História

Bárbara Cremonese

O agronegócio no cerrado: impactos socioambientais nas áreas de Chapadas do município de Catalão (GO)

Mychelle Priscila de Melo

João Donizete Lima

Amanda Dias Brandão

Impactos socioambientais decorrentes do uso dos recursos hídricos no município de Ouvidor (GO)

Angélica Silvério Freires

Idelvone Mendes Ferreira

Gestão dos esgotos domésticos e poluição dos recursos hídricos: diagnóstico do Ribeirão Vai-Vem em Ipameri (GO)

Amanda Dias Brandão

Mychelle Priscilla de Melo

Página final

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto da seleção de trabalhos submetidos ao V Seminário de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Regional Catalão – UFG, realizado nos dias 20 e 21 de novembro de 2017 na Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

Dedicamos este livro a pesquisadores e pesquisadoras da Regional Catalão pelo empenho em realizar pesquisas de qualidade em tempos de grandes dificuldades para o ensino e a pesquisa no nosso país.

No Capítulo 1, “Lycídio Paes: um leitor machadiano”, Regma Maria dos Santos apresenta reflexões elaboradas pelo cronista Lycídio Paes, que viveu no interior de Minas Gerais, a respeito da obra de Machado de Assis. Algumas das referências de Paes a respeito de Machado partem da relação entre o jornalismo e a literatura. Na análise destas crônicas a autora infere que o autor se revela, também, um crítico literário, o que se comprova ao longo da análise. Neste sentido o capítulo destaca algumas de suas abordagens como a prática jornalística e a linguagem, a postura e o caráter de Machado de Assis. Destaca-se, ainda, sua verve de homem público, o seu humor reservado, e sua preocupação com os interesses coletivos, por exemplo, em relação ao mundo do trabalho e as suas leis.

No Capítulo 2, “Futebol club Barcelona, més que um club: política e futebol nas páginas da revista Triunfo (1968-1974)”, Ana Paula F. da Silva analisa a aparição na imprensa espanhola, em especial na revista *Triunfo* (importante publicação símbolo de resistência cultural), de textos que demonstrem a relação entre futebol e política nos anos finais da ditadura franquista (1968-1974). A autora busca, principalmente, publicações que manifestem a identificação entre o F.C. Barcelona (time que leva o nome da capital da Catalunha, conhecida por seu movimento nacionalista que busca a separação do estado espanhol) e a identidade catalã. Para uma melhor compreensão da importância do futebol para a sociedade espanhola, o capítulo apresenta as origens do esporte no país,

destacando o protagonismo da imprensa para a popularização do futebol, e a transformação pelo qual passam imprensa e futebol após o início do franquismo. Os resultados apresentados são um desdobramento do trabalho de conclusão de curso da autora.

Leonardo Aires de Castro, Jonas Modesto de Abreu e Maria do Socorro Sousa Braga apresentam uma análise das eleições municipais de 2016 no estado de Goiás quanto a composição dos quadros competitivos partidários, ou seja, os candidatos e seus partidos em face das minorias sociais e seu desempenho eleitoral no Capítulo 3. O foco da pesquisa se encontra nas eleições para vereadores de 246 municípios no intuito de avaliar o sucesso eleitoral de minorias sociais, quais sejam, não brancos e mulheres. A vitória desses grupos é diminuta nas eleições de 2016, seguindo a média nacional dos outros Estados Federativos. Argumentamos que a regionalidade não é fator predominante para o sucesso eleitoral de determinados grupos, indicando que o problema da representação não é local, mas sim nacional.

No Capítulo 4, “Transformações no espaço agrário brasileiro”, as autoras: Juniele Martins Silva e Estevane de Paula Pontes Mendes – mostram que o espaço agrário brasileiro passou por intensas transformações após a segunda metade do século XX e que nesse período houve a expansão da modernização da agricultura, o que ocasionou um significativo aumento na produção agrícola para a exportação. O estado de Goiás e, conseqüentemente, o município de Catalão, passaram por um intenso processo de modernização da agricultura a partir de 1970. Nesse sentido, no capítulo, objetiva-se compreender as transformações do espaço agrário do município de Catalão (GO), dando ênfase na expansão da modernização da agricultura a partir da década de 1970. O capítulo foi construído a partir de pesquisa teórica e pesquisa documental. No município de Catalão (GO), do mesmo modo que no Brasil, a modernização da agricultura não se deu de forma homogênea, assim favoreceu a concentração fundiária, atingiu as áreas de chapada (relevo plano) e beneficiou os médios e grandes proprietários/produtores rurais, como as autoras demonstram neste estudo.

Prosseguindo na leitura da cidade e de suas metamorfoses o Capítulo 5 apresenta um importante elemento, “Terceirização: aspectos introdutórios e o que muda com a lei 13.429/17 no Brasil” em que os autores Yuri da Silva Vaz, Polyanna Silva Reitter, Kenya Thiessen e Wisner Gonçalves Mesquita discutem o que muda com a sanção da lei n. 13.429 de 31 de março de 2017 que regulamenta a terceirização no Brasil. A legislação citada permite avanços para a legalização da quarteirização e subcontratação pela empresa terceirizada e abre vertentes para a terceirização da atividade-fim. Para realizar a construção do capítulo foi feita uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre o processo de terceirização, suas vantagens e desvantagens e o que muda com a aprovação da lei n. 13.429 de 2017. Foi desenvolvido um quadro comparativo com as principais mudanças geradas pela nova lei e seus impactos na vida do trabalhador. A nova legislação permite uma maior flexibilização das condições de trabalho, o que pode levar a uma insegurança com relação às condições de trabalho.

No Capítulo 6, “O Brasil e a regulamentação do pré-sal: soberania, território e desenvolvimento em disputa”, os autores Álisson Riceto e Ronaldo da Silva mostram a subordinação do Estado aos interesses do grande capital privado que pode direcionar o acesso da nação às riquezas do seu território. Sendo a articulação do espaço territorial fruto de um complexo jogo de interesses e, a priori, subordinado à soberania do Estado, os mecanismos burocráticos por este desenvolvidos podem limitar ou potencializar a reprodução do capital privado. A partir da revisão bibliográfica sobre o conceito de território, Estado, Neoliberalismo e Geoeconomia, a análise da redação original do Marco Regulatório do Pré-sal (Lei Federal 12.351/10) revela o intuito do Estado brasileiro em promover o desenvolvimento socioeconômico do país a partir do acesso estratégico ao território e seus potenciais.

Das questões internacionais voltamos nosso olhar para o interior do país e a análise das transformações econômicas em pequenas cidades como no Capítulo 7, “A influência da indústria ceramista na produção do espaço urbano em Monte Carmelo/ Minas Gerais”, em que os autores Carlos Roberto Machado de Oliveira

e Magda Valéria da Silva realizam uma reflexão sobre o processo de transformação e consolidação do capital no espaço urbano em Monte Carmelo/Minas Gerais, com foco para a dinâmica do capital industrial e como este pode transformá-lo, assim como as atividades e as relações que o formam. Tal reflexão pautou-se em um estudo realizado sobre o setor ceramista deste município. Por sua vez, essa atividade é mais um exemplo de como condições podem ser criadas e recriadas para a reprodução do capital no espaço urbano. Metodologicamente, o texto baseia-se em duas perspectivas de investigação: pesquisas bibliográfica e documental. Nesse sentido, as informações apontam que, em um primeiro momento, a atividade ceramista dinamiza a economia e sociedade locais, sendo o principal setor econômico, mas, num segundo momento, há evidências de um processo de decadência desta atividade, cujos resultados são observados com o fechamento de 22 cerâmicas, além de outros desdobramentos.

Ainda no caminho da leitura da dinâmica urbana o Capítulo 8, “O trabalho de mulheres no setor hoteleiro em Caldas Novas (GO): interfaces das relações de gênero e flexibilização do trabalho”, das autoras Natália Soares Ferreira e Carmem Lúcia Costa, tem como objetivo identificar as relações entre reestruturação produtiva e as mudanças no mundo do trabalho, através da expansão da indústria do turismo, analisando a feminização e as formas de trabalho da mulher no setor hoteleiro de Caldas Novas (GO). A cidade apresenta destaque econômico na exploração de águas termais desde a década de 1990, em que ocorreu uma intensa alteração intraurbana impulsionando o crescimento acelerado das atividades turísticas na região. O capítulo apresenta um levantamento de dados e informações em sites, sindicatos e na Secretaria de Turismo local, além das observações e registros no diário de campo. Observa-se, a partir da pesquisa, um considerável número de mulheres trabalhando com menores remunerações e em funções características do espaço reprodutivo (domésticas), elemento que aponta para a feminização do trabalho e reprodução do patriarcado na sociedade capitalista.

O capítulo a seguir também tem como centralidade a mulher e as relações de poder que a envolvem. *A voz e os silêncios: Hipátia de Alexandria e as ausências da História* da autora Bárbara Cremonese analisa a história das mulheres, qual a sua importância e quais são as contribuições dessa “nova história” para a (re)construção de nosso imaginário e dos significados de nosso presente. Ao mesmo tempo, as discussões de Foucault sobre as relações de poder e como este se perpetua foram analisadas para podermos pensar nas implicações dessas relações na construção da sociedade em que vivemos, bem como nos espaços e ausências reservados a cada um. Como pano de fundo para estudar a história/ausência das mulheres, o filme *Alexandria*, juntamente com outros textos, (2009) foi utilizado para estudar a história de Hipátia de Alexandria e o porquê de existirem poucos documentos sobre ela e outras mulheres.

No Capítulo 10 os autores Mychelle Priscila de Melo, João Donizete Lima e Amanda Dias Brandão apresentam os impactos socioambientais decorrentes do agronegócio em áreas de Cerrado, como no caso das Chapadas, localizadas no distrito de Santo Antônio do Rio Verde, município de Catalão (GO). Foram consideradas as relações entre meio, homem e capital, a fim de compreender como a modernização agrícola e a alta demanda de produtividade para atendimento ao mercado externo comprimem e degradam os recursos naturais, alertando para a necessidade de gerir corretamente o território e recuperar a sustentabilidade da paisagem. Para isso, este estudo abarca resultados parciais alcançados a partir de referencial teórico, documental e empírico, que orientaram a hipótese confirmada pela análise das revisões e pela observação dos fenômenos em campo.

Angélica Silvério Freires e Idelvone Mendes Ferreira no Capítulo 11, “Impactos socioambientais decorrentes do uso dos recursos hídricos no município de Ouvidor (GO)”, problematizam sobre os impactos socioambientais decorrentes dos diferentes usos da água no município de Ouvidor (GO), no contexto econômico e social que permeia o desenvolvimento local, incluindo mineração, agropecuária e urbanização. É necessário refletir acerca do acesso à água por esses segmentos e as consequências dessas demandas e usos, em

contraponto ao aspecto geração de riquezas e divisas para o Município. Nesse contexto foi realizada investigação quanto às questões ambientais dos fatores e/ou processos envolvidos em cada uso, a partir de dados secundários e discussão teórico-conceitual. Cada atividade reflete na paisagem com um todo, provocando a degradação socioambiental, devido ao uso inadequado dos recursos solo e água, impondo à realidade local, poluição hídrica, assoreamento de canais, migração de nascentes e diminuição da vazão em rios e córregos, com desdobramentos que podem afetar o desenvolvimento na região e, principalmente, a população humana urbana e rural.

Ainda no caminho do debate ambiental que fecha a nossa coletânea, o Capítulo 12, “Gestão dos esgotos domésticos e poluição dos recursos hídricos: diagnóstico do Ribeirão Vai-Vem em Ipameri (GO)”, as autoras Amanda Dias Brandão e Mychelle Priscilla de Melo evidenciam a falta de tratamento dos esgotos domésticos, a poluição e a degradação dos recursos hídricos. Para alcance do proposto, foram realizadas revisões teóricas e análises documentais adidas aos diagnósticos dos aspectos macroscópicos que demonstram a poluição no leito e nas margens do ribeirão. Os dados da Agência Nacional de Águas e do trabalho de campo corroboram que a quantidade de carga orgânica sem tratamento despejada diariamente no ribeirão Vai-Vem não é totalmente diluída, o que tem alterado a qualidade da água e a sua biodiversidade.

A riqueza dos temas promete um debate profícuo no campo das humanidades, mostrando a diversidade das pesquisas realizadas em nossa Universidade, proporcionando ao/à leitor(a) uma rica experiência de aprendizado e diálogo entre diversas áreas do saber.

Boa leitura!

Os organizadores

Capítulo 2:

Futbol Club Barcelona, més que un club: política e futebol nas páginas da revista Triunfo (1968-1974)

*Ana Paula Florisbello da Silva*⁶

O futebol nasce na Espanha entre o final do século XIX e o início do XX. O F.C. Barcelona (1899), famoso time da capital catalã, está entre os clubes que nasciam no período, assim como o time madrilenho Real Madrid (1902). Nas primeiras décadas do século XX, e em especial na década de 30, o futebol se populariza e se torna um fenômeno aglutinador e mobilizador de massas.

Grande importância para tal possui a imprensa, que cresce e se populariza nesse período, e dedica grande parte de suas páginas ao futebol, surgindo inclusive publicações completamente voltadas para esse esporte. Os clubes passam pelo período de ampliação de seus estádios e profissionalização de seus jogadores, enquanto a Espanha adentra em um breve período democrático, momento em que regiões separatistas reclamam uma identidade própria e se mobilizam por maior liberdade administrativa. Até então o Espanyol, clube da capital catalã, era o maior rival do F.C. Barcelona.

A liberdade vivenciada pela imprensa e pelos clubes de futebol espanhol será suprimida pela ditadura, que se instalava após o fim da Guerra Civil em 1939 e só desapareceria com a morte de seu ditador Francisco Franco, em 1975. A ditadura contribuiria para que a imagem do Real Madrid fosse identificada ao poder centralista do estado, transformando sua rivalidade com o F.C. Barcelona no maior clássico espanhol, graças às significações opostas de cada um. A torcida do time catalão vê no futebol a oportunidade de mostrar seu descontentamento social, e uma forma legal de protestar contra o regime.

Ao fim da ditadura a situação de repressão e censura vivenciada pelo esporte e pela imprensa começa a se transformar lentamente após o início da institucionalização do regime. E podemos então observar a aparição na imprensa

da relação entre política e futebol, em especial em relação à significação atribuída ao Real Madrid e a seu rival, o F.C. Barcelona. Para a análise, escolhemos a revista *Triunfo*, que teve importante vanguardismo cultural no fim do franquismo. Para desenvolvimento da análise, buscamos a relação entre história e fonte e sua definição, além da compreensão do conceito de identidade, primordial para a construção desse capítulo, um desdobramento de meu trabalho de conclusão de curso intitulado — *¿ESTÁ VIEJO EL REAL MADRID?: FUTBOL CLUB BARCELONA E SUA OPOSIÇÃO AO REAL MADRID NO PERÍODO FINAL DA DITADURA FRANQUISTA (1966-1975)*.

Desenvolvimento

Os clubes de futebol na Espanha nasceram entre o fim do século XIX e início do século XX, em áreas urbanas e geralmente em cidades com grande circulação de estrangeiros (como zonas portuárias e industriais). Não somente na Espanha, mas onde quer que o futebol tenha chegado no período, esses clubes nasciam da iniciativa ou influência de estrangeiros, especialmente europeus.

A compartimentação do tempo na sociedade industrial em período de trabalho e período de ócio gerava necessidade de ocupações no período ocioso, e o esporte torna-se uma dessas alternativas. Até o início do século XX a prática esportiva é predominantemente burguesa, aristocrática ou inserida dentro de grupos específicos, como de trabalhadores de certa fábrica/região ou pessoas que compartilham da mesma cultura/posicionamento político (Pujadas; Santacana, 2003).

A popularização do futebol está ligada a profissionalização e ao surgimento do esporte espetáculo. Isso pode ser acompanhado com o início das dinâmicas burocráticas de contratações (regulada pela Federação em 1926), do aumento do número de sócios, da construção/ampliação de grandes estádios (o Barcelona, por exemplo, trocou seu antigo estádio Camp del Carrer Indústria, utilizado desde 1909 com capacidade para 6 mil pessoas para o Les Corts, construído em 1922 com capacidade para 30 mil pessoas e já em 1926 ampliado para 45 mil),

regulamentação do esporte e criação de campeonatos (a liga espanhola é iniciada no ano de 1928).

A imprensa, parte desse fenômeno, tem papel importante nesse período, ajudando a disseminar o futebol e massificando suas publicações, que cresciam em número e quantidade de páginas. O mais antigo jornal esportivo ainda em circulação na Espanha, o barcelonês *Mundo Deportivo*, que desde 1906 era publicado semanalmente, passou a ser diário em 1929. Em 1932 nascia o famoso jornal esportivo madrilenho *AS* (fechado em 1936 em meio a Guerra Civil e relançado em 1967), que em um texto da primeira página de sua primeira edição já demonstra a mudança de filosofia no esporte espanhol: “Aparece esta revista en un momento que nos parece altamente propicio [...], cuando todas las corrientes de su vitalidad buscan un cauce de progreso y de expansión” (Aparece..., 1932, p. 3).

Com a vitória do bando nacionalista na Guerra Civil e a instauração do Regime Franquista, porém, toda organização esportiva na Espanha foi alterada. O poder político se apropriou do esporte e, conseqüentemente, dos clubes. Em 1938, ainda durante a Guerra Civil, foi criado o Consejo Nacional de Deportes, que em 1941 mudou seu nome para Delegación Nacional de Deportes de Falange Española Tradicionalista y de las J.O.N.S., D.N.D. No decreto de estabelecimento da DND, publicado no Boletim Oficial do Estado nº 64 de março de 1941, se atribuía a ela e a Falange:

- a) Representar ante el Estado y el Comité Olímpico Internacional al conjunto de los deportes españoles.
- b) Aprobar los Estatutos y Reglamentos de las Federaciones, Sociedades y Entidades deportivas em general y coordinar, impulsar y fiscalizar sus actividades, dictando las normas reguladoras de su funcionamiento.
- c) Fiscalizar los presupuestos y liquidaciones de cuentas de las Federaciones y Entidades deportivas.
- d) Aprobar y rectificar los calendarios deportivos, así com o los programas de actos deportivos de carácter nacional o internacional.
- e) Nombrar los Presidentes y Vicepresidentes de las Federaciones deportivas nacionales o Entidades análogas.
- f) Resolver en última instancia las controversias y diferencias que surjan entre las Sociedades deportivas o entre éstas y tercera persona; siempre que se refieran al campo del deporte.
- g) Dictar normas e intervenir en su aplicación [...].
- h) Coordinar las diversas actividades deportivas [...].
- i) Controlar los espectáculos públicos en cuanto tengan de manifestación deportiva. (Espanña, 1941, p. 1552)

A imprensa também foi alvo do regime. Na Lei, publicada pelo Boletim Oficial do Estado nº 550, de 24 de abril de 1938, o governo deixa claro que não toleraria a existência desse quarto poder, e entendendo sua importância decisiva para a formação da cultura popular e da consciência coletiva, declara que as normas da lei têm o objetivo de fazer com que a imprensa viva em serviço permanente ao interesse nacional. Assim, a imprensa era vista como braço a serviço do regime. Entre as atribuições do Estado para com a imprensa, explicitadas pela Lei, estão:

Artículo primero – Incumbe al Estado la organización, vigilancia y control de la institución nacional de la Prensa periódica. En este sentido compete al Ministro encargado del Servicio Nacional de Prensa la facultad ordenadora de la misma. *Artículo segundo* – En el ejercicio de la función expresada corresponde al Estado: Primero. La regulación del número y extensión de las publicaciones periódicas. Segundo. La intervención en la designación del personal directivo. Tercero. La reglamentación de la profesión de periodista. Cuarto. La vigilancia de la actividad de la prensa. Quinto. La censura mientras no se disponga su supresión. (España, 1938, p. 6938)

Criado em 29 de novembro de 1899 na capital catalã, o F.C. Barcelona foi em seu início um clube plural, composto especialmente por estrangeiros. Foi fundado pelo suíço Joan Gamper, que já havia jogado pelo F.C. Basel, clube suíço que inegavelmente possui escudo e cores semelhantes aos do clube. Em 1908, Gamper se tornou presidente do clube em meio a uma crise. Nos anos seguintes, o clube muda sua língua oficial do castelhano para o catalão. Seu principal adversário é o clube R.C.D. Español, também pertencente a capital da Catalunha, criado em 1900 como uma forma de se opor aos clubes dominados por estrangeiros. “F. C. Barcelona pronto se convirtió en un símbolo de catalanidad, en contraste con el R. C. D. Español, a quien la mayor parte de seguidores del Barça consideraban un club de orientación centralista” (Goig, 2005, p. 4).

A partir dos anos 20 são explícitos os problemas do clube com o centralismo estatal, especialmente a partir da ditadura de Primo Rivera. “Una muestra de ello es el episodio [...] en junio de 1925 cuando tras los silbidos y abucheos de los

hinchas a la marcha real española, el gobernador [...] cerró durante seis meses el estadio del club.” (Goig, 2005, p. 4). O período republicano marca o acirramento de questões identitárias de regiões separatistas e de tensões políticas e sociais.

A Segunda República trouxe à tona questões não resolvidas e jogadas para baixo do tapete pelo poder até então. O estado espanhol, apesar de existente desde a modernidade, só foi forçosamente unificado após o fim da Guerra de Sucessão Espanhola em 1714, quando a Catalunha, último reduto de resistência à ascensão dos bourbons ao trono, caiu ante as tropas de Felipe V. “A partir de então o castelhano é imposto como língua oficial, o direito é unificado em todo o território e fica clara a política de centralização bourbônica” (Silva, Grisolio, 2016, p. 62-63). A tardia unificação do estado espanhol sob a dinastia Bourbon, no entanto, nunca suprimiu identidades periféricas, além de fracassar na criação de uma identidade nacional que unificasse todo o território. Prova de que a sociedade espanhola é fracionada está nas inúmeras guerras e conflitos internos que protagonizou, e as constantes mudanças políticas.

Um exemplo de que regiões separatistas como País Basco e Catalunha se expressavam através do esporte durante a Segunda República pode ser identificado durante a organização das Olimpíadas Populares em Barcelona, criada como forma de boicote à escolha da capital da Alemanha nazista como sede dos jogos olímpicos de 1936. O Comitê Organizador das Olimpíadas planejava que, durante o torneio, Espanha, Catalunha e País Basco disputariam os jogos como nações diferentes (La Olimpiada popular, 1936, p. 16). As Olimpíadas acabaram não se consumando com o início da Guerra Civil, iniciada poucos dias antes dos jogos com a desculpa do bando nacionalista de que era preciso frear, a todo custo, uma iminente revolução comunista que vinha sendo planejada pela esquerda.

Durante a Ditadura Franquista a rivalidade do clube barcelonês com o time madrilenho Real Madrid tomaria a dimensão política que conhecemos hoje, especialmente a partir do final da década de 40, quando o regime se aproxima do clube. “The victories achieved by Real Madrid were closely linked to the success of the Franco regime; Real Madrid not only served for propaganda purposes, but

also to rebuild diplomatic bridges” (Lago et al., 2015, p. 5). Nada mais conveniente para a ditadura, na falta de uma seleção nacional forte (o único título espanhol em competições internacionais durante o franquismo foi a Eurocopa de 1964) que se identificar com o vencedor Real Madrid da década de 50, campeão das primeiras cinco edições da atual Champions League.

Diante da proibição de manifestações regionalistas e do uso de seus símbolos, o futebol foi visto como uma maneira legal de se opor ao regime centralista. Empunhar a bandeira do Barça no estádio era uma substituição da proibida bandeira catalã. Ganhar do todo poderoso time da capital era sonhar com o fim de uma hegemonia, no futebol e na política, do poder centralista de Castela.

Metodologia/procedimentos utilizados

O documento ou fonte histórica é a matéria-prima através da qual o historiador produz seu trabalho. Junto com o tempo, é o núcleo-duro da disciplina. “Documento histórico é qualquer fonte sobre o passado [...], analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a pretérita” (Karnal; Tatsch, 2009, p. 24).

Sendo assim, um documento é tido como tal de acordo com a interpretação que se tem dele. Sua definição não é fixa, e depende da visão de uma época. Nenhum documento torna a história de um homem/mulher ou sociedade definida, mas está constantemente sujeito a reinterpretações, a novas análises transpassadas pela subjetividade dos sujeitos que deixaram esses rastros e pela subjetividade dos sujeitos do presente que se voltam a esse documento. Logo, a análise aqui desenvolvida não pode ser encarada como resultado definitivo, mas provisório, fruto de um questionamento feito no tempo presente, e que se volta ao passado através das fontes, produto da experiência humana.

Segundo De Luca (2008), para o uso da imprensa como objeto ou como fonte, são necessários alguns procedimentos metodológicos, como averiguar o acesso a esse documento, reconstituir a historicidade desse periódico (época e

período histórico, intencionalidades, etc.), atentar-se para as questões estéticas e de produção desse material (local de publicação, tiragem, público alvo, empresa e/ou pessoas envolvidas).

O futebol espanhol mantém estreita ligação com questões etnoterritoriais durante o século XX. Clubes como Athletic de Bilbao e F.C. Barcelona tornam-se símbolos e espaço de manifestação do sentimento identitário e separatista de suas respectivas regiões, e para compreensão desse fenômeno, é imprescindível adentrarmos no conceito de identidade.

Segundo Murad (2007) o futebol é a metáfora de uma sociedade, sendo então síntese de múltiplas determinações objetivas e subjetivas (existenciais, culturais, sociais, históricas). É o que podemos vislumbrar através das fontes que aqui analisamos em relação à sociedade espanhola. O futebol demonstra o quanto ela é fracionada quando se torna espaço de promoção e manifestação de identidades periféricas. Segundo Silva (2012), as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas e são marcadas por meio de símbolos, o que identificamos nas bandeiras, hinos, línguas, mitos de origem, etc. Assim, os clubes de futebol, tão ricos em simbolismos (onze jogadores representando a região a qual pertencem, escudos, uniformes, bandeiras, hinos) são um espaço fértil para manifestação identitária.

“A identidade é relacional” (Silva, 2012, p. 9), e por isso vemos esse digladiar entre poder centralista espanhol e regionalismos periféricos, manifestado através da rivalidade entre F.C. Barcelona e Real Madrid. Frente à ameaça do outro, aquilo que não sou e não quero ser, busco me afirmar. Uma identidade de resistência busca se proteger da dominação do outro para sua própria sobrevivência; uma identidade legitimadora busca se impor frente a outras para expandir sua dominação. “A identidade é, assim, marcada pela diferença” (Silva, 2012, p. 9). Para a identidade catalã existir, houve a necessidade de perceber o que a fazia única e diferente da espanhola, e vice-versa. Para a afirmação da identidade catalã através do F.C. Barcelona, houve a necessidade de localizar as particularidades e características (sociais, políticas,

financeiras, geográficas, históricas, etc.) que os diferenciasse do clube paulista.

“A diferença é sustentada pela exclusão” (Silva, 2012, p. 9), o que identificamos, por exemplo, na imposição do castelhano pelo poder espanhol durante a ditadura, tentando suprimir elementos da identidade de regiões separatistas, como suas bandeiras, hinos e línguas. Logo, tentar suprimir símbolos regionalistas por parte do poder espanhol foi uma tentativa de promover o apagamento dessas identidades e submetê-las a uma única identidade centralista. “Assim, a construção da identidade é tanto simbólica quanto social. A luta para afirmar as diferentes identidades tem causas e consequências materiais” (Silva, 2012, p. 10). E sofrendo essa repressão do poder espanhol, os catalães encontram no F.C. Barcelona a oportunidade de expressarem sua identidade regional e, ao mesmo tempo, protestar contra o centralismo.

Discussão e resultados

A revista *Triunfo* nasceu em 1947 como uma revista dedicada ao mundo do cinema e dos espetáculos, em meio a um período no qual o regime franquista tentava maquiagem suas características fascistas para ser aceito internacionalmente.

Após um período de crise da revista, seu fundador e editor José Ángel Ezcurra faz uma parceria com o grupo Movierecord, que projeta para a revista uma identidade de informação geral, para além de sua velha atribuição voltada para a TV, o cinema, o teatro, a arte e a música. Em 1962 é publicada a primeira edição da reformulada *Triunfo*, com conteúdo diversificado e um tom cultural progressista. “La lectura de *Triunfo* ofrecía la impagable oportunidad de transcender los estrechos límites culturales que marcaban la fronteras del régimen” (González, 2011, p. 114).

Sua reformulação passa por um contexto nacional diferente do qual nasceu. Na década de 60, movimentos populares antes suprimidos pela repressão da ditadura voltam a agir, como os de trabalhadores e de estudantes. A necessidade

de aceitação e inserção no mundo capitalista, além das pressões internas, levou o regime a adotar medidas para impulsionar o desenvolvimento financeiro e a institucionalização do regime que, por limitadas que fossem, estavam contribuindo para mudanças.

A imprensa e o esporte já desfrutavam de certa liberdade que não possuíam sob a repressão dos primeiros anos do franquismo. A Lei de Imprensa de 1966 foi a primeira das leis que buscavam a institucionalização. Essa aparente abertura do regime, porém, não foi de fato o início da liberdade de expressão, como podemos verificar na revista *Triunfo*: “La sucesión de multas y suspensiones con que fue sancionada la publicación fue interminable, hasta llegar a poner en grave riesgo la lealtad de los anunciantes y [...] la continuidad de la revista” (González, 2011, p. 114). Somente na década de 70 a revista conseguiria sua plena liberdade financeira e se tornaria cada vez mais voltada a questões políticas, culturais e intelectuais. Quanto ao F.C. Barcelona:

Ya en 1968 tuvo por vez primera un presidente no franquista que había sido en el pasado secretario de Cambó (Narcís de Carreras). En 1973 la candidatura a la presidencia de Montal ganó las elecciones asegurando durante la campaña que “nosotros somos los que decimos: el Barcelona es más que un club”. (Tusell, 1999, p. 211)

A primeira referência ao significado político do clube ocorreria na edição do dia 17 de agosto de 1968, que falava sobre a polêmica entrevista do presidente do Real Madrid, Santiago Bernabéu, ao semanário *Murcia Deportiva*. Segundo reprodução da entrevista, Bernabéu disse: “No están en lo cierto quienes dicen que no quiero a Cataluña. La quiero e la admiro, a pesar de los catalanes” e em outro momento: “Admiro a Vila Reyes. Solo por presidir en Cataluña un club que lleva el nombre de Español, ya es digno de admiración”. Ao fim do texto, se diz: “(El deporte no debe servir para hacer política, sino para [...] unir a pueblos y países). Pero pese a él, y pese a todos, no estarán ya, fútbol y política, desdichadamente mezclados?” (El Digo y el diego, 1968, p. 10).

1968 é um ano divisor de águas na história do clube e sua relação com a Catalunha. Foi Narcís de Carreras que falou primeiramente a frase de que o

barça era “*més que un club*”, que se tornou então slogan e descrevia que o clube era mais que uma simples organização esportiva, mas tinha um significado ligado à identidade catalã. É também nesse ano que começam a aparecer claramente na imprensa a ligação entre o clube e a política independentista catalã, embora o tom dos textos na imprensa seja de apaziguamento e de tentar esquecer desavenças e confusões entre o clube e seu rival madrileno, como vimos no trecho acima da revista. Foi também o ano em que, após 32 anos, Real Madrid e Barcelona se encontraram novamente em uma final da Copa do Generalíssimo (atual Copa do Rei), a polêmica “final de las botellas”.

Carreras foi um presidente que levantou como uma de suas bandeiras a união, o que podemos verificar em suas entrevistas. No mesmo texto que citamos acima na revista *Triunfo*, quando questionado sobre o incidente, Carreras diz “Más que como barcelonista, la ofensa me duele como catalán, en razón directa de mi amor a España” (El Digo y el diego, 1968, p. 10).

Em 1969 os tímidos trechos na revista sobre a ligação entre F.C. Barcelona e a identidade catalã dariam lugar a uma escrita apaixonada e poética sobre a identificação do clube com o lugar a qual pertence. A edição da revista de 25 de outubro de 1969 traria na capa o título “Barça! Barça! Barça!”, grito comum da torcida do clube. A crônica sobre o F.C. Barcelona foi escrita por Manuel Vázquez Montáiban.

Montáiban inicia sua narrativa descrevendo a diversidade de pessoas que avista na entrada do estádio, em um domingo de partida do F.C. Barcelona, dando ênfase na pluralidade de pessoas que, sendo tão diferentes, estão vestidas ou carregam os mesmos símbolos. Repara também que em uma cidade que apresenta dados estatísticos oficiais como de possuir 40% de habitantes que falam castelhano, não é esta a realidade que ouve ali: Todos falam em catalão. Observa também os carros que por ali passam, muitos deles misturando símbolos do barça e da Catalunha, como bandeiras e adesivos, um inclusive escrito “*parleu catalã*” (fale catalão). Compara a ligação entre clube e torcedor como a de um médium, um médium que faz contato com a história do povo catalão.

Após citar um poema, o comparando os sofrimentos do povo catalão e seu amor a uma pátria que, apesar de querer abandonar, nunca deixará, diz que “Es el Barça la única institución legal que une al hombre de la calle con la Cataluña que pudo haber sido y no fue” (Montáiban, 1969, p. 24). Em um trecho diz que “Gamper es uno de los mitos de la Cataluña actual, no tanto por haber fundado el Barça como por representar como nadie la estampa del inmigrado que se arraiga en lo más hondo del país” (Montáiban, 1969, p. 26), e exemplifica sua afirmação com uma anedota, fazendo questão de ressaltar que ela era da época em que anedotas políticas eram permitidas, sobre uma manifestação catalanista em plena ditadura, no qual se descobriu posteriormente que o sujeito não era realmente catalão, mas de Murcia. Essa ilustração era uma forma de se contrapor àqueles que apontavam como contraditória a ligação de um clube fundado por estrangeiros com o catalanismo.

O clube voltaria a aparecer nas páginas da revista novamente em 13 de junho de 1970, em texto escrito novamente por Montáiban, sobre a partida de volta das quartas de final da Copa do Generalíssimo contra o Real. Se na última vez em que houve confusão em um jogo entre Barça e Real (la final de las botellas) o time favorecido pela arbitragem fora o catalão, dessa vez o árbitro Guruceta favoreceu o time madrileno. Guruceta marcou pênalti para uma falta cometida de fora da área, e depois expulsou o jogador Eladio por aplaudir ironicamente o árbitro. A reação da torcida nos descreve o autor:

La lluvia de almohadillas es impresionante. [...] El público reclama que los jugadores abandonen el terreno. [...] Veinte, treinta mil almohadillas [...], y detrás de las almohadillas surgen los primeros espectadores. [...] El campo ya es del Pueblo; cinco, seis, diez mil personas pasean banderas del Barça, gritan el nombre del club, avanzan hacia el palco presidencial. [...] Hoy es fiesta. Se respira libertad y la noche tiene los colores más propicios [...] la victoria estética y moral de una noche en la que el público cree hacer justicia, cree vencer por encima del Comité de Competición, de la Real Federación Española y de unos quantos etcéteras. (Montáiban, 1970, p. 8)

Reproduz a opinião do gerente do time madrileno sobre o ocorrido, que diz que o que se passou ali pode se passar em qualquer lugar, assim como já ocorrera com eles. Montáiban conclui dizendo que ele e outros senhores “no han

entendido nada de nada. [...] Aquello no era uma reacción típica por no saber perder” (Montálban, 1970, p. 9). Deixava subentendido, por tanto, que toda a agitação dos torcedores era mais que indignação pela injustiça do jogo, mas por outras inúmeras injustiças que os catalães sofrem.

No contexto nacional, o governo tentava reverter as liberdades concedidas pela institucionalização, em resposta ao crescimento da agitação social, e preparava sua própria sucessão se aproximando da monarquia exilada. Em 27 de maio de 1972, futebol e política voltariam a se misturar nas páginas da revista, em um texto que anunciava os momentos finais da Liga daquele ano. Fazendo um retrospecto do campeonato naquele ano, o autor lembra que:

De alguna manera el público de todos los campos de España há expresado, a través del fútbol, malos humores no precisamente deportivos. Una prueba ha sido la insistencia en la repulsa a los árbitros, como figuras simbólicas del poder en el césped. Otra prueba há sido las repetidas muestras de irritación con que ha sido acogido el Real Madrid em distintos campos de España. (Davila, 1972, p. 10)

No parágrafo seguinte, o autor explica que essa hostilidade ao time da capital se deve ao fato de ter sido identificado com o regime, como agente de propaganda exterior oficializado, em especial por equipes sensibilizadas por terem suas singularidades negadas pelo centralismo político-esportivo, como no caso do Barcelona.

el Madrid se ha perdido aquel respecto condicionado [...] y ahora recibe almohadillazos, protestas colectivas, retencias em cualquier campo de España, [...] peligrosa insistencia la de convertir el fútbol en la válvula de escape colectiva de los malos humores sociales. (Davila, 1972, p. 1)

Ao fim do texto, Davila continua ligando a manifestação política através do futebol a situação política do país. “Esta situación tiene culpables y no tiene ninguna solución que pueda llegar desde las estructuras deportivas. Pertenece al catálogo de las insuficiencias del país” (Davila, 1972, p. 11).

Em 17 de março de 1973, outra publicação sobre o Barça, assinada por Luís Davila, falando sobre uma partida entre Espanyol (na época Español, já que todos os clubes foram obrigados a castelhanizar seus nomes durante a ditadura) e

Barcelona. O autor lembra a ligação política entre os clubes e o tipo de torcedor que agregam. “Son sócios del Español [...] todo ciudadano reticente ante el simbolismo regionalista del Barça” (Davila, 1973, p. 38).

Os anos de 1973 e 1974 seriam anos gloriosos para o time catalão, especialmente a partir da chegada do craque holandês Cruyff, contratação até então mais cara de todos os tempos. O time, que tinha uma das melhores defesas da Europa, porém um ineficiente ataque, sob a liderança de Cruyff conquistaria a admiração do público e a Liga Espanhola de 1973-1974 (a última conquistada pelo clube fora na temporada 1959-60). 1974 seria também um ano de comemoração pelas bodas de diamante do clube. Situação inversa vivia o Real Madrid, que entrava em crise e despedia seu técnico Muñoz em janeiro de 1974. Mas essa ascensão do time catalão e queda do time da capital também seria interpretada pela ótica política, e associada ao seu contexto histórico nacional pela imprensa.

Franco sofrera um acidente com uma arma e desde então nunca recuperou plena saúde. Carrero Blanco, um dos militares ao redor de Franco, líder do governo (primeira vez que Franco delegava o poder a outra pessoa) e seu futuro sucessor, foi assassinado em dezembro de 1973 pelo grupo terrorista basco ETA. O próprio franquismo se encontrava dividido por dentro, especialmente pela diferença de pensamento quanto ao futuro daqueles que haviam vivido o início do regime e aqueles que, ao contrário, não o vivenciaram.

Em 26 de janeiro de 1974, o capítulo intitulado “*Muñoz en la crisis del Real Madrid*” inicia afirmando que “No ha faltado madrilenos que haya considerado la dimisión de Miguel Muñoz como el penúltimo acto de la crisis política por la que ha pasado el país. Penúltimo porque Miguel Muñoz ha dimitido, Bernabéu, todavía no” (Davila, 1974, p. 28). É interessante perceber que tanto Bernabéu (presidente do Real) quanto Franco (a frente da ditadura desde 1939) foram vitalícios em seus cargos.

O presidente do clube madrilenos promete que o clube irá se reerguer da crise, como foi superada a da década de 40. O autor então recorda que, naquele momento, a crise foi superada especialmente pela conversão do Real Madrid em

uma entidade de exportação. “Las victorias del Real Madrid eran dividendos políticos para el Gobierno español” (Davila, 1974, p. 28).

No dia 23 de fevereiro saía nas páginas da revista uma crônica sobre a arrasadora vitória de 5 a 0 do Barcelona sobre o Real Madrid na Liga. Intitulada “*El crepúsculo del Real Madrid*”, descrevia a tristeza dos torcedores madrilenos, o maravilhoso jogo do Barcelona e, claro, futebol e política. “Cinco goles al Real Madrid en su campo, qué estupendo sucedáneo para las aspiraciones catalanas! Era como si el Barça hubiera hecho morder el polvo al centralismo” (Carandell, 1974, p. 12). Ao fim do artigo, Carandell reproduz a fala, cheia de significação, de um torcedor do Real Madrid que assistia ao jogo: “Si es que no pué ser, hombre. Hay que renovarse. Eso, renovarse o morir!” (Carandell, 1974, p. 12).

Considerações finais

Como pudemos acompanhar através de artigos e crônicas na revista *Triunfo*, a explicitação na imprensa da relação entre futebol e política, em especial da significação do Barcelona para a Catalunha, se iniciou a partir do ano de 1968, em que o clube conquistava a Copa do Generalíssimo em cima de seu maior rival, o Real Madrid.

O aparecimento desse fenômeno na imprensa está diretamente ligado ao período de institucionalização do regime, assim como ao início da transição do regime e ao fortalecimento da movimentação política da sociedade espanhola. Falar de regionalismo, mesmo que diluído em futebol, seria algo impossível nos anos anteriores de repressão e censura.

Das tentativas de apaziguamento de torcedores exaltados que uniam futebol a política em 1968 (atitude que condizia com a filosofia do clube debaixo da liderança de Carreras), veríamos a poetização dessa relação estreita entre identidade catalã e Barcelona pelas mãos de Montáiban em 1969 e 1971, vendo no posicionamento do clube catalão uma significação libertária e política, disfarçada de protesto esportivo.

Quanto mais se adentra a década de 70, período de crise social e política na Espanha, verificamos nas páginas da revista que a identificação do F.C. Barcelona com a identidade catalã agora é acompanhada pelo reconhecimento da ligação entre Real Madrid e o poder centralista. Torcidas não só do Barcelona, mas de outros times, identificam o time madrilenho com a ditadura, e hostilizar o Real Madrid é encarado como uma forma de se posicionar contra o poder, como vemos no texto de 1972. Verificamos também que o período de crise no Real Madrid é comparado à crise política que vive o estado centralista espanhol, em especial no ano de 1974, ano da mítica vitória de 5 a 0 do Barcelona de Cruyff sobre o Real Madrid em seu próprio estádio.

Referências

- APARECE... **AS**, Madri, p. 3, 7 jun. 1932. Disponível em: <<http://bit.ly/2KnF1nI>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- CARANDELL. Luis. El crepúsculo del Real Madrid. **Triunfo**, Madri, p. 12, 23 fev. 1974.
- DAVILA, Luis. Adiós a La Liga: Hala Madrid! **Triunfo**, Madri, p. 10-11, 27 maio 1972.
- _____. El Barça em ballottage: Del cuento de la lechera al cuento de la cenicienta. **Triunfo**, Madri, p. 37-38, 17 mar. 1973.
- _____. Muñoz em la crisis del Real Madrid. **Triunfo**, Madri, p. 28-29, 26 jan. 1974.
- DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.
- EL DIGO y el diego. **Triunfo**, Madri, p. 10, 17 ago. 1968.
- ESPAÑA. Boletín Oficial del Estado. Habiéndose padecido error en la publicación de la Ley de este Ministerio, fecha de ayer, 23 de abril se reproduce a continuación debidamente rectificadas. nº 550, abr. 1938. Disponível em: <<http://bit.ly/2Bn5MWu>>. Acesso em: 24 set. 2017.
- _____. Decreto de 22 de febrero de 1941 por el que se establece la Delegación Nacional de Deportes de F. E. T y de las J. O. N. S. n. 64, mar. 1941. Disponível em: <<http://bit.ly/2Q9w9aw>>. Acesso em: 25 set. 2017.

- GARCÍA GONZÁLEZ, Gloria. Activismo periodístico y compromiso político. La revista *Triunfo* por la ruptura democrática (1976-1977). In: LUDEC, Natalie et al. (orgs.). **Prensa, política e história**. Paris: PILAR, 2011.
- KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. A Memória Evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi, LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-27.
- LA OLIMPIADA popular. **AS**, Madri, p. 16, 13 jul. 1936. Disponível em: <<http://bit.ly/2DPsUzf>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- LAGO, Ignacio et al. **Democracy and football**. Vigo: Universidade de Vigo, 2015.
- LLOPES GOIG, Ramón. **Claves etnoterritoriales de la história del fútbol español**. Valência: Universidade de Valência, 2005.
- MURAD, Maurício. **A violência e o futebol: Dos estudos clássicos aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- PUJADAS, Xavier; SANTACANA, Carles. El club desportivo como marco de sociabilidade em Espanha. Uma visão histórica (1850-1975). **Hispania**, LXIII/2, n. 214 (2003), p. 505-522.
- SILVA, Ana Paula Florisbelo da; GRISOLIO, Lilian Marta. Absolutismo espanhol: Unificação, conflito e separatismo. In: MELO, Wdson C. F. de; NASCIMENTO, Renata Cristina de S. & SOUZA, Armênia Maria de (orgs.). In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA MEDIEVAL E MODERNA (UFG-UEG-PUC-GO): Mundos ibéricos em debate. Goiás: Goiânia – UFG/PUC-Goiás, **Anais...** 2016. p. 58-70. Disponível em: <<http://bit.ly/2S3RW0M>>. Acesso em: 27 set. 2017.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- TUSELL, Javier. **Historia de españa en el siglo XX: III. La dictadura de Franco**. Madrid: Taurus, 1999.
- VÁSQUEZ MONTÁLBAN, Manuel. Más allá del fútbol: Barça! Barça! Barça! **Triunfo**, Madri, p. 23-28, 25 out. 1969.
- _____. Noche de amor y de guerra en el Nou Camp. **Triunfo**, Madri, p. 8-9, 13 jun. 1970.

Nota

6. Graduada em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG Regional Catalão. Contato: anaflorisbelo@outlook.com.

Obrigado por ler este livro que publicamos!

Esperamos que esta obra tenha correspondido às suas expectativas.

Compartilhe por [e-mail](#) suas dúvidas e sugestões conosco.

Adquira outros títulos em www.pacolivros.com.br

Conheça o novo site da [Paco Editorial](#) com conteúdos exclusivos para professores!

Av. Dr. Carlos Salles Bloch, 658 - Sala 21
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100